



De acordo com Ibaneis Rocha (MDB) a vacinação vai seguir o esquema implementado no início do ano para aplicação do reforço. GDF afirmou que não vai comprar imunizantes e, dessa forma, o avanço depende do envio pelo Ministério da Saúde

Campanha tem foco na 2ª e na 3ª doses

» SAMARA SCHWINGEL
» PEDRO MARRA

Depois da ampliação da vacinação contra a covid-19 aos adolescentes de 12 anos, última faixa etária autorizada pela Agência Nacional de Vigilância Sanitária (Anvisa) a receber doses dos imunizantes, o Governo do Distrito Federal (GDF) se organiza para as próximas etapas, que devem focar na aplicação de segundas doses e terceiras doses, ou o reforço. Segundo o governador Ibaneis Rocha (MDB), o Executivo local não pensa em comprar vacinas diretamente e vai seguir dependente das entregas e das determinações do Ministério da Saúde.

“Não. Vou seguir o PNI (Plano Nacional de Imunizações do Ministério da Saúde)”, disse Ibaneis, quando questionado sobre a compra de vacinas. Em agenda realizada ontem, em São Sebastião, o governador detalhou a continuidade da campanha de imunização. “Vamos seguir o mesmo esquema que foi adotado no começo da vacinação. Primeiramente, os profissionais de saúde, e, depois, a população, de acordo com a idade”, adiantou. Também na agenda, Ibaneis reforçou ser contra o passaporte de vacinação. “As restrições que teremos são as do decreto, que dizem respeito a estar vacinado para entrar em shows e eventos. Mas, o passaporte para entrar em restaurantes e ambientes não pretendo implantar”, reforçou.

Em relação à continuidade da vacinação, o secretário de Vigilância em Saúde do DF e presidente do Comitê de Vacinação contra a covid-19, Divino Valero, reitera que a segunda dose e a imunização de quem ainda não se vacinou são prioridades. “O foco é convencer as pessoas a continuarem vacinando, para chegarmos a uma boa imunidade comunitária”, afirma. Apesar disso, não há um planejamento concreto. “Vamos ter doses disponíveis e tentar uma busca dos não vacinados, mas não podemos obrigar ninguém”, completa.

Divino destaca que a Secretaria de Saúde (SES-DF) vai ficar atenta ao comportamento do novo coronavírus. “Acreditamos que, ano que vem, veremos uma redução gradativa no número de casos diários, mas ainda é cedo para dar certeza”, defende. Apesar do otimismo, o secretário de Vigilância em Saúde do DF afirma que a pasta vai continuar com o acompanhamento de variantes e com as medidas não-farmacológicas de prevenção. “Monitoramento é uma obrigação da SES e de todo o sistema de saúde. A vacina é fundamental, mas continuar com a prevenção é imprescindível para vencer a pandemia”, alerta.

Preocupações

Infectologista e membro da Sociedade Brasileira de Infectologia (SBI), Dalcy Albuquerque explica que a imunidade de rebanho, que seria alcançada quando 70% da população total completasse o ciclo vacinal, não é mais válida para covid-19. “É um vírus que tem muitas mutações, e as vacinas não respondem da mesma forma a todas as variantes. É por isso que vemos, agora, a necessidade de uma dose de reforço”, argumenta.

Atualmente, podem receber a dose de reforço, no DF, idosos com 80 anos ou mais e imunossuprimidos graves com mais de 18 anos — que se encaixam no grupo de comorbidades. A aplicação da terceira dose possibilitou que a farmacêutica Natália Lopes de Freitas, 23 anos, acompanhasse o avô, Rubens Lopes Gonçalves, 80, na UBS 1 da Asa Sul para ele tomar o reforço. Emocionados, os dois comemoraram. “Perdi um primo e um sobrinho para a covid-19. Quem não quer tomar a vacina, não tem juízo”, protesta Rubens. A prima de Natália e neta de Rubens, Isabela Lopes Borges, 13, estava junto e recebeu a primeira aplicação.

Fotos: Ed Alves/CB/D.A Press



José Eduardo Lins, 54 anos, levou os filhos Enzo, 12, e Bernardo, 13, para se vacinarem. “Fico mais seguro para andar nos lugares”, disse Bernardo



Rubens, 80 anos, tomou a terceira dose. A neta dele, Isabela, 13, estava junto e recebeu a primeira aplicação

Aquisição

Em 23 de fevereiro deste ano, o Supremo Tribunal Federal (STF) determinou que estados e municípios podem comprar e fornecer à população vacinas contra a covid-19. A decisão foi proferida em uma ação protocolada pela Ordem dos Advogados do Brasil (OAB). A medida foi autorizada em caso de descumprimento do PNI ou de insuficiência de doses. Após a decisão da Corte, em março, entrou em vigor uma lei que autoriza estados, municípios e o setor privado a adquirirem vacinas.

Artigo

Média móvel cresce no DF

“A média móvel de casos da covid-19, no DF, vinha em queda, por conta do crescimento agressivo e positivo das pessoas vacinadas com duas doses, e jovens recebendo a primeira aplicação. Quando temos um movimento em determinada direção — como queda — algum evento precisa acontecer para reverter a situa-

ção observada. A média móvel de casos parou de cair e começou a subir cerca de seis dias atrás — tempo médio de apresentação de sintomas — depois das manifestações em 7 de setembro. Esse aumento tem sido constante há 15 dias, e a média está subindo cada vez mais, podendo chegar a níveis ainda mais altos. O crescimento não é instantâneo, mas acontece em forma de onda. Os infectados diretamente nas manifestações causaram uma pequena modificação instantânea no número — o cálculo parou de cair imediatamente após os protestos

O infectologista Dalcy esclarece que, quando o DF chegar a 70% da população total com o ciclo completo, pode haver redução de casos graves e da circulação do vírus, o que deve inibir o surgimento de variantes. “Isso depende muito, também, do comportamento da população. A pandemia não acabou, não temos nem perto de 70% dos 3 milhões de habitantes imunizados e preci-

samos seguir com os protocolos de prevenção”, completa.

A vacinação dos adolescentes com 12 anos ou mais começou com grande movimento, ontem, no DF. Hoje, a Secretaria de Saúde disponibilizou 35 locais de atendimento a esse público e 28 para maiores de 18 anos. Ontem, o servidor público José Eduardo Lins, 54, levou os filhos, Enzo, 12, e Bernar-

do, 13, para se vacinarem na UBS 1 da Asa Sul. O mais velho sente falta das relações diretas durante a rotina. “Acho que, de agora para frente, fico mais seguro para andar nos lugares, porque estarei mais protegido. Para isso, as pessoas precisam tomar a vacina”, ressalta Bernardo.

Breno Adaid, pesquisador do Centro Universitário Iesb e doutor em administração e pós-doutor pela Universidade de Brasília (UnB) em ciência do comportamento

* Colaborou Ana Isabel Mansur

PANDEMIA EM NÚMEROS

721

casos confirmados ontem

20

mortes notificadas ontem

493.698

infecções desde o início da pandemia

10.435

mortos desde o início da pandemia

472.761

recuperados

910,4

média móvel de casos

17,7

média móvel de mortes

2.188.597

vacinados com primeira dose

1.221.280

com ciclo vacinal completo

7.350

doses de reforço aplicadas

71,70%

população total vacinada com a primeira dose

40,01%

população total com o ciclo completo

84,88%

público-alvo vacinado com D1

47,37%

público-alvo com ciclo completo